

PREFÁCIO

Há certas palavras que só podem ser ditas numa certa época e antes disso não fariam sentido e não seriam sequer inteligíveis. Há certas frases que só podem ser escritas num certo momento e antes seriam incompreensíveis. Há certos conteúdos que só podem ser pensados numa certa época e não antes. O que estou querendo dizer é que o plano das ideias, palavras e escritas é parte de uma construção que faz sentido numa certa época e num certo contexto. Os pensamentos, palavras e escritas não existiram do mesmo jeito sempre e seus sentidos são constantemente renovados.

É o caso de certos temas e certas produções teóricas da Educação Física. Talvez os profissionais formados há menos tempo nem se deem conta desse processo, mas os mais antigos, como eu, percebem um intenso movimento teórico na área desde a década de 1980. Se a produção teórica da Educação Física antes desse período era majoritariamente composta por manuais de treinamento e modelos de aula pautados em preceitos tecnicistas com justificativas baseadas nas ciências biológicas, hoje podemos notar grande avanço e amplitude das discussões. São esses avanços que permitem que temas sequer pensados por estudiosos da Educação Física possam hoje ser analisados, debatidos e transmitidos no meio acadêmico e profissional da área.

Este livro que tenho a honra de prefaciá-lo é um exemplo deste processo descrito acima. Seria inconcebível há alguns anos, no seio da área de Educação Física, a discussão sobre práticas corporais e políticas públicas no âmbito do esporte, lazer e saúde para comunidades tradicionais, como povos indígenas e grupos quilombolas, por exemplo. Ou a discussão de uma Educação Física que tem a “cultura” como seu conceito basilar. Porém, esse estranhamento só ocorre para aqueles que não estão acompanhando as incursões da área de Educação Física desde a década de 1980, incursões essas que deixaram uma visão estritamente apoiada nas Ciências Naturais e mergulharam em discussões inerentes às Ciências Humanas e Sociais.

Este livro retrata, portanto, o grande avanço da área de Educação Física, que, incorporando discussões a partir de categorias até então restritas ao âmbito das Ciências Humanas e Sociais, pôde renovar a área de Educação Física, apontando para discussões neste livro apresentadas, como as tradições de grupos quilombolas e

transformações estéticas de grupos de congo (primeira parte), uma nova forma de olhar e agir da Educação Física Escolar apoiada na dinâmica cultural cotidiana das escolas (segunda parte), a discussão sobre esporte, políticas públicas, poder e dominação exemplificados a partir da realidade venezuelana (terceira parte), a discussão sobre corpo, estética e saúde em grupos tradicionais, com destaque para a análise das tradições presentes Jogos dos Povos Indígenas (quarta parte).

Ao mesmo tempo em que agradeço o prazer e a honra pela oportunidade de ler e prefaciá-lo este livro, devo cumprimentar os professores José Luiz dos Anjos e Felipe Quintão de Almeida, idealizadores e organizadores dessa coletânea, pela iniciativa; e também parabenizar os autores dos capítulos, que nos brindam com contribuições ricas e profundas sobre essas novas formas de se olhar para e a partir da Educação Física, tornando inteligíveis reflexões em outras épocas impossíveis.

Jocimar Daolio
Faculdade de Educação Física
UNICAMP